



# ONDA DE DEMISSÕES PEGA OS MAIS EXPERIENTES

## Dobra o percentual de demitidos com mais de cinco anos de casa

BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

A crise econômica pela qual o país atravessa vem desde o ano passado mostrando sua gravidade por meio de números como o do desemprego. E não são apenas os dados absolutos que impressionam, como os quase 45 mil postos de trabalho fechados no Espírito Santo em 2015. Também chama a atenção o perfil de quem não está sendo poupado.

Em pouco mais de um ano dobrou o percentual de trabalhadores mais experientes que foram demitidos. Se no final de 2014, as pessoas mandadas embora, com mais de cinco anos de casa representavam 4% do total, em janeiro deste ano esse número saltou para 8%. E se for considerado quem tem três anos ou mais de vínculo, no mesmo período, o índice passou de 10% para 16%, segundo dados do Ministério do Trabalho.

A justificativa para isso, explicam especialistas, passa principalmente por dois fatores: cortar uma mão de obra, em geral, cara e aproveitar o cenário para dispensar bons profissionais, mas que não entregam mais resultados tão sa-



MARCELO PREST

### Dificuldade

Há 10 anos trabalhando na área de manutenção elétrica, o capixaba Gilberto Cordeiro foi demitido há sete meses e conta o drama para voltar ao mercado.

“Já entreguei mais de 30 currículos pela Grande Vitória, fora os cadastros que fiz em sites. Nunca fiquei tanto tempo sem emprego. Chega a dar medo”

tisfatórios para a empresa.

“Muitas vezes, quem está há mais tempo em uma companhia tem um salário maior. Como os gestores não podem reduzir essas remunerações, mandam os profissionais mais experientes embora e contratam outros com salários inferiores na tentativa de fazer o negócio sobreviver”, afirma Gisélia Curry, psicóloga especialista

em pessoas e carreira.

A diretora de desenvolvimento e conhecimento da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) no Espírito Santo, Neidy Christo, complementa que as corporações se valem deste período de instabilidade econômica para tirar do quadro profissionais que já não agregam valor à equipe.

“Alguns empregados fica-

ram na empresa por muitos anos porque eram amigos da chefia ou porque eram bonzinhos, mesmo sem atender plenamente a requisitos técnicos e comportamentais. Enquanto tudo estava bem, outras pessoas supriam as deficiências do colega. Mas a partir do momento em que não sobrou alternativa, se não reduzir pessoal, os empregados com mais tempo

de carteira assinada entram no radar de cortes”.

Essa onda de demissões entre os mais experientes, entretanto, tem que ser analisada com cuidado pelas empresas, na visão da psicóloga Maria Rita Sales Régis. Ela pondera que demitir trabalhadores com mais tempo de serviço pode prejudicar a empresa. “Isto porque a perda mais significativa refere-se ao capital intelectual. O compromisso e a qualidade da vinculação que o profissional construiu com a empresa. Perde-se história, saberes e resoluções eficazes”.

O advogado trabalhista Rogério Ferreira Borges ressalva que as empresas não podem esquecer de calcular que essa previsão de economia com os profissionais mais bem remunerados, representa despesas imediatas. “Em geral, essas verbas rescisórias e a multa do FGTS são mais custosas”.

Mas, se de um lado cresceu a participação de demitidos com mais experiência, do outro, reduziu o percentual entre quem tem até um ano de vínculo. Os 65% dos desligamentos com esse perfil, em dezembro de 2014, caíram para 51%, em janeiro deste ano.

### O QUE ELES DIZEM



“Empresas aproveitam a crise para enxugar profissionais experientes, mas que não têm o mesmo rendimento”

NEIDY CHRISTO  
DIRETORA DA ABRH-ES



“Demitir pessoas experientes pode implicar os resultados da empresa, afinal perdem-se história, saberes e resoluções eficazes”

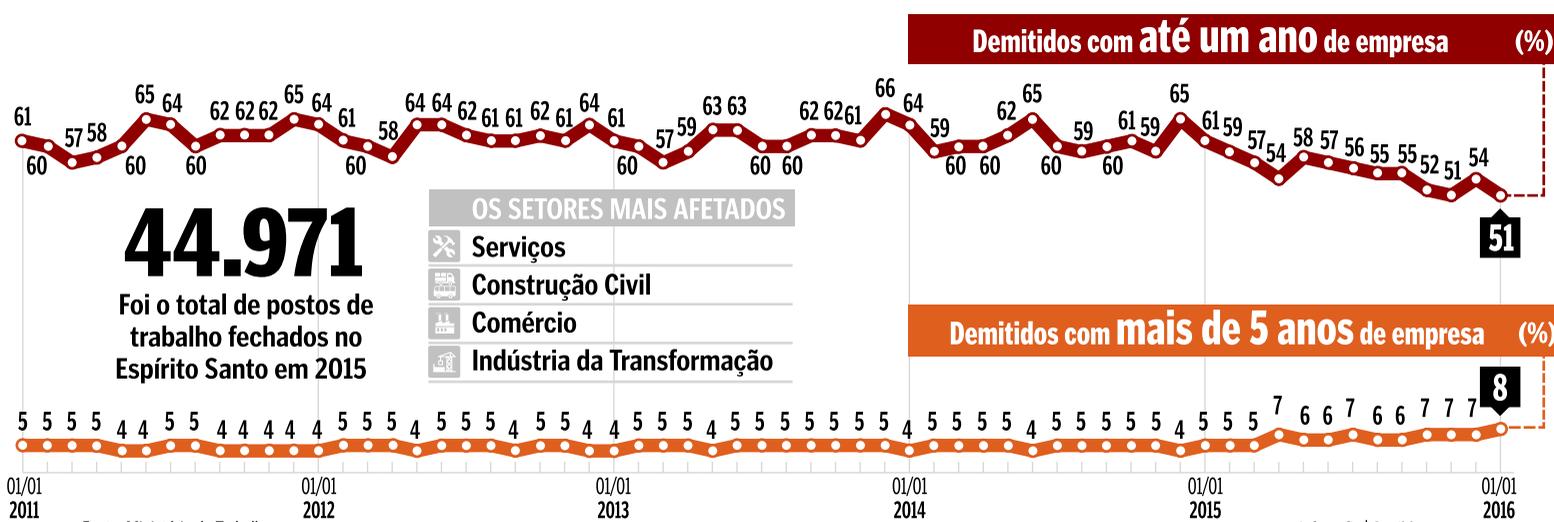
MARIA RITA SALES RÉGIS  
PSICÓLOGA



“Em alguns casos, mais tempo de casa pressupõe salário mais alto. Com a crise, esse custo é colocado na balança”

ROGÉRIO BORGES  
ADVOGADO TRABALHISTA

### EVOLUÇÃO DAS DEMISSÕES





## O DRAMA DA RECESSÃO

# 11 milhões de desempregados em todo o Brasil

Número do primeiro trimestre do ano é o maior da série histórica, iniciada em 2012

RIO

▄ O desemprego no país ficou em 10,9% no primeiro trimestre, atingindo 11,1 milhões de pessoas, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Mensal, divulgada ontem pelo IBGE. A taxa é a maior da série histórica, iniciada em 2012.

No último trimestre de 2015, o desemprego havia ficado em 9%, enquanto no período de dezembro a fevereiro atingiu 10,2%. O resultado para os três primeiros meses de 2016 veio dentro das expectativas dos analistas, que projetavam 10,7%, com possibilidade de chegar a 11,1%.

A taxa de desemprego acelerou com força, crescendo 3 pontos percentuais em um ano e 1,9 ponto em relação ao trimestre anterior. “A taxa está acelerando porque você tem cada vez mais pessoas na população desocupada e menos na ocupada”, explica Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

A população desocupada foi estimada em 11,1 milhões de pessoas, alta de 22,2% ou mais 2 milhões de pessoas procurando emprego em relação ao contingente observado em

# “

A taxa está acelerando porque você tem cada vez mais pessoas na população desocupada e menos na ocupada”

—  
**CIMAR AZEREDO**  
COORD. DE TRABALHO  
E RENDIMENTO DO IBGE

tre outubro e dezembro. No confronto com igual trimestre do ano passado, esta estimativa subiu 39,8%, um aumento de 3,2 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

Já a população ocupada foi estimada em 90,6 milhões de pessoas e apresentou redução de 1,7%, ou 1,6 milhão de pessoas, quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2015. Em comparação com igual trimestre do ano passado, foi registrada queda de 1,5%, representando menos 1,4 milhão de pessoas.

De acordo com Azeredo, do IBGE, a perda de 1,6 milhão de pessoas na po-

pulação ocupada na passagem de trimestre mostra que, no início deste ano, as dispensas foram além dos temporários contratados para as festas de fim de ano, um reflexo do aprofundamento da recessão. Essas dispensas contribuíram para elevar para dois milhões o número de pessoas que buscam trabalho, nesse mesmo período. Uma alta recorde na pesquisa.

O número de empregados com carteira assinada (34,6 milhões) recuou em ambos os períodos de comparação. Frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2015, a diminuição foi de 2,2%. Na comparação com igual trimestre do ano passado, a redução foi de 4% ou aproximadamente menos 1,4 milhão de pessoas nessa condição.

## INDÚSTRIA

Na análise do contingente de ocupados por grupos de atividade, em relação ao trimestre encerrado em dezembro do ano passado, houve retração de 5,2% na indústria geral (-645 mil pessoas), de 4,8% na construção (-380 mil pessoas), de 1,9% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-299 mil pessoas) e de 1,6% no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-280 mil pessoas).

“Esse aumento segurou um pouco essa redução na renda que vinha sendo observada”, disse.

## CARTEIRA

Por tipo de ocupação, o número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada caiu 2,2% frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2015, e 4% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado. A categoria das pessoas que trabalharam por conta própria registrou aumento de 1,2% em



Número de empregados com carteira assinada (34,6 milhões) também recuou

## E SE ACONTECER COM VOCÊ?

### CONSTRUA SEU PLANO B

#### ▼ Planejamento

Evite a paralisia provocada pela apreensão com a possibilidade de ser demitido. Aja sobre o fator que está sob seu controle: seu planejamento de carreira.

### ESTABILIDADE

#### ▼ Concurso

Se você não quer mais passar por esta situação, e quer ter estabilidade, seu caminho pode ser fazer concurso público. Neste caso, invista em livros, cursinhos e na prática de exercícios.

### CONSULTORIA

#### ▼ Mudança

Se você tem uma carreira de sucesso, bons conhecimentos e contatos, tente se tornar consultor na sua área.

### RECOLOCAÇÃO

#### ▼ Networking

Se você quer se recolocar no mercado de trabalho, use seu networking para conseguir indicações. Para isso, você deve elaborar um bom currículo. Também é indicado fazer cadastro em sites de recrutamento e seleção.

Defina sua meta como qual empresa quer trabalhar, qual cargo ocupar, entre outros pontos. Imagine uma linha do tempo e, ao final dessa linha, coloque a conquista de sua meta.

### EMPREENDEDOR

#### ▼ Próprio negócio

Se você não quer mais trabalhar de carteira assinada, seu caminho pode ser abrir o próprio negócio. Outra alternativa é trabalhar em casa com coisas que você tenha habilidade, como a fabricação de cupcake.

## Rendimento médio cai 3,2% em um ano

▄ O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos, em R\$ 1.966, ficou estável frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2015 (R\$ 1.961) e mostrou queda de 3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado (R\$ 2.031).

A massa de rendimento real habitualmente recebida em todos os trabalhos (R\$ 173,5 bilhões) ficou es-

tável em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2015 e teve queda de 4,1% frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

De acordo com o coordenador do IBGE, Cimar Azeredo, o rendimento ficou estável na passagem de trimestre em razão da influência do aumento de 11,57% do salário mínimo, a partir de janeiro deste ano:

relação aos três meses anteriores, o que significou um incremento de 274 mil pessoas neste grupo.

Na comparação com o período de janeiro a março de 2015, constatou-se um aumento de 6,5%, o que representou um acréscimo de 1,4 milhão de pessoas. A participação dos empregadores apresentou uma redução de 5,8% em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2015 e, em relação ao trimestre de janeiro a março de 2015, a redução foi de 8,6%.

## OPINIÃO DA GAZETA

### A pior das perdas

▄ No calor desse processo de impeachment da presidente Dilma muito tem se falado em “perda de direitos e conquistas”. A questão toda é que essa gravíssima crise econômica, gestada em grande parte pelos burocratas de Brasília, impõe a milhões de brasileiros a pior perda que um trabalhador pode ter, que

é a perda do seu emprego. Está mais do que claro que a economia nacional precisa de severos ajustes, sem eles, sem a volta da confiança, essa sangria se manterá desatada. Quem estiver sentado na cadeira de presidente da República no dia 12 de maio já tem a sua primeira missão: restabelecer a confiança no país.